



**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO  
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo  
de Santa Catarina

**ICEC**

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC  
Fevereiro de 2017

## **SUMÁRIO**

<b>CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)</b>	<b>3</b>
<b>EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC) .....</b>	<b>3</b>
<b>INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC) .....</b>	<b>4</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>5</b>

## Confiança do empresário do comércio cai pelo segundo mês consecutivo e volta a ficar abaixo dos 100 pontos

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) caiu a nível mensal, mas subiu no ano. O indicador encontra-se em fevereiro em 98,5 pontos. O patamar é considerado de cautela numa escala que vai de 0 a 200.

### Síntese dos resultados

Índice	Fev/16	Jan/17	Fev/17	Variação Mensal	Variação Anual
<b>Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC</b>	<b>86,6</b>	<b>105,8</b>	<b>98,5</b>	<b>-6,9%</b>	<b>13,7%</b>
<b>Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC</b>	<b>56,1</b>	<b>71,1</b>	<b>68,2</b>	<b>-4,1%</b>	<b>21,6%</b>
Condições Atuais da Economia – CAE	27,2	49,8	49,7	-0,2%	82,7%
Condições Atuais do Comércio – CAC	52,6	66,2	63,0	-4,8%	19,8%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	88,6	97,4	91,8	-5,7%	3,6%
<b>Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC</b>	<b>121,3</b>	<b>150,4</b>	<b>140,9</b>	<b>-6,3%</b>	<b>16,2%</b>
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	97,3	135,8	124,4	-8,4%	27,9%
Expectativa do Comércio – EC	121,7	152,5	143,0	-6,2%	17,5%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	144,8	162,8	155,3	-4,6%	7,3%
<b>Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC</b>	<b>82,3</b>	<b>95,9</b>	<b>86,5</b>	<b>-9,8%</b>	<b>5,1%</b>
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	81,7	112,9	83,2	-26,3%	1,8%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	66,7	76,1	76,7	0,8%	15,0%
Situação Atual dos Estoques – SAE	98,5	98,7	99,6	0,9%	1,1%

## CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou alta de 21,6% no ano e queda de 4,1% no mês.

Dentre os subíndices que compõem o ICAEC, todos os indicadores apresentaram queda mensal e alta anual. O subíndice condições atuais da economia (CAE) caiu 0,2%, passando de 49,8 pontos no mês passado para 49,7 em fevereiro. Na comparação anual, a alta foi muita expressiva (82,7). Entretanto, no âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo persistente, devido ao desemprego elevado e ao baixo volume de vendas no estado.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação positiva de 19,8% na comparação anual e -4,8% no mês. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 63,0 pontos; superior aos 62,2 pontos de janeiro.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 3,6% na variação anual. Na comparação mensal, o índice obteve queda de 5,7%. Em termos absolutos fechou o mês de fevereiro com 91,8, considerado baixo. O resultado mostra que o pessimismo dos empresários catarinenses com relação às condições atuais das suas empresas é considerável, principalmente por conta da redução do acesso ao crédito, associado aos elevados juros, e pela queda no consumo, vista através do volume de vendas reduzido, que em 2016 apresentou variação negativa de 5,1% nos últimos 12 meses.

## EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu 6,3% no mês, mas subiu 16,2% no ano. Dos 150,4 pontos em janeiro, o índice foi para 140,9 pontos em fevereiro.

As expectativas para a economia brasileira como um todo ainda continuam baixas, já que se espera um resultado do PIB negativo de 3,5% para o ano de 2016 no Brasil e um crescimento de 0,3% para este ano. Nesse sentido, o que sustenta o IEEC acima dos 100 pontos é a questão microeconômica, ou seja, o que os empresários vêm fazendo para manter seu negócio lucrativo do “balcão para dentro”, pois quando se olha o “balcão para fora” a situação é de pessimismo.

A confiança do empresário do comércio nas possibilidades de vendas futuras, ainda permanece positiva e indica que a cautela será a palavra de ordem do comércio nos próximos meses. A aprovação de medidas que tornam o gasto público mais responsável e a expectativa de novos rumos para a política econômica, com a reforma trabalhista e previdenciária, também militam para manter o indicador no nível positivo. No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de fevereiro de 2017 124,4 pontos, sendo que em janeiro estava em 135,8 pontos – variação negativa de 8,4%. No ano, a alta foi de 27,9%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação negativa de 6,2%, de 152,5 pontos em janeiro para 143,0 pontos em fevereiro; no ano a alta foi de 17,5%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 162,8 pontos para 155,3, expressando uma variação negativa de 4,6%. Na comparação anual a alta foi de 7,3%.

## INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, caiu 9,8% no mês e registrou alta de 5,1% no ano, atingindo o patamar de 86,5 pontos em fevereiro. Este resultado absoluto decorre muito das difíceis condições atuais da economia, como a restrição ao crédito, desemprego alto, o crescimento reduzido da renda real e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário) e indicam que a retração do mercado interno acende um sinal pessimista e de preocupação aos empresários. Contudo, a variação positiva no ano aponta para uma perspectiva de melhora nas condições de investimento para o futuro.

O subíndice contratação de funcionários (IC) caiu 23,6%, passando de 112,9 pontos no mês passado para 83,2 pontos no mês de fevereiro, o que reflete a sazonalidade do período. Fevereiro é o mês no qual há demissões após as festas de fim de ano e da movimentação de janeiro. Na comparação anual, a alta foi de 1,8%.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) variou 0,8% no mês e 15,0% no ano. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 0,9%. Na comparação anual a alta foi de 1,1%.

O IIEC do mês de fevereiro mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação as suas perspectivas de investimento, dada consideração de que a economia brasileira apresentou recessão em 2016 e o crescimento deve ser muito reduzido em 2017. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser consideravelmente mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos. Contudo, as variações positivas, tanto no mês, quanto no ano, apontam para uma perspectiva de melhora.

## CONCLUSÃO

Em fevereiro de 2017 o ICEC-SC caiu 6,9% e voltou a se situar abaixo dos 100 pontos, após 4 meses acima. Essa variação negativa decorre da perspectiva de crescimento baixo em 2017. Para o ano, houve variação positiva de 13,7%. No entanto, a trajetória de alta do indicador, vista nos últimos meses, só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense o momento atual da economia é de pessimismo, visto a saturação do antigo modelo de crescimento baseado em incentivos ao mercado interno. Isso, portanto, reflete uma visão de insegurança quanto ao futuro e exigirá por parte do no governo medidas estruturais, como a reforma da previdência e trabalhista, para a retomada da economia.

Essa sensação de insegurança está corroborada pelo baixo volume de vendas e perspectiva de mais uma baixa no PIB, o qual atualmente está previsto uma queda de 3,5% em 2016 e crescimento reduzido em 2017, muito próximo a 0%. O que impede o indicador de cair ainda mais são as ações que o empresário vem tomando internamente, como redimensionar estoque, diversificar os produtos, buscar fornecedores mais acessíveis, diversificar os produtos, fazer promoções e estender os prazos de pagamentos.

Por fim, o mercado interno em deterioração – devido às restrições ao crédito (associado às altas taxas de juros, tanto ao consumidor, quanto para o empresário), o crescimento reduzido da renda real e o desemprego alto – faz com que as vendas desacelerem, gerando menos receita em uma estrutura de custos já elevados. Desta maneira, o resultado do varejo fica comprometido, gerando grande pessimismo e bloqueio dos investimentos, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos não compensará mais seus custos e que a recuperação econômica está mais distante.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta ( $P_i$ ) se transforma em um indicador quantitativo ( $X_i$ ) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

### População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

## Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido  $p$  por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto  $d$  (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para  $p$  igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.